

Ano 11 – Número/vol. 30–
novembro/2019

ISSN: 1984-4751



Perspectivas sobre tecnologias utilizadas na prática formativa e significativa do docente

Luana Priscila Wunsch¹
Marlon Richard Alves Pillonetto²
Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira³
Siderly do Carmos Dahle de Almeida⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo refletir sobre o processo de formação docente, sob a ótica de professores do século XXI por professores formados no século XX, compreendendo suas concepções, práticas e anseios perante as práticas com tecnologias ao longo dos diferentes cenários sociais desta linha do tempo. Para tanto, a partir das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Formação do docente no contexto da sua prática: integração significativa das tecnologias”, utilizou-se de uma pesquisa exploratória com três professores de uma instituição privada de ensino, localizada na Cidade de Curitiba/PR, na qual se explorou temáticas acerca das concepções e práticas dos entrevistados sobre questões como: formação docente, o conceito de aprendizagem e o uso de tecnologias. Concluiu-se que independentemente do século de formação do docente, suas metodologias dependem de como

¹ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado - Profissional em Educação e Novas Tecnologias- UNINTER

² Mestre em Educação e Novas Tecnologias- UNINTER

³ Mestre em Educação e Novas Tecnologias- UNINTER

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado - Profissional em Educação e Novas Tecnologias- UNINTER

a (sua) formação é encarada, para que busque possibilidades mais contextualizadas e que sejam coerentes com o contexto que esteja inserido.

Palavras-chave: Tecnologias na Educação. Prática Significativa do Docente. Formação.

1. Introdução

A formação docente está inserida no contexto das relações sociais, vinculada ao desenvolvimento humano e sua interação em sociedade. Trata-se de um processo que objetiva preparar o profissional para o exercício da docência, envolvendo atitudes ativas e desempenhadas por uma instituição formadora.

A globalização, a tecnologia e a velocidade das informações acarretaram uma mudança significativa nos parâmetros da sociedade. Dessa forma, o sistema educacional do século XXI necessita acompanhar as mudanças exigidas pelo meio social no tocante a formação docente. A construção pessoal e profissional desses professores deve estar associada com uma educação que leve o discente a refletir, a elaborar conceitos, a deter senso crítico e a ter capacidade para aplicar o que foi visto na sua própria realidade, visando à inserção, a criatividade e o crescimento, ou seja, uma geração futura capaz de conduzir com êxito o destino de seu país.

Na literatura, encontra-se o pensamento de que o professor do século XXI tenderá cada vez mais a ser um mediador do processo de ensino e aprendizagem e que o ambiente escolar tradicional terá que adequar sua concepção de sala de aula para fornecer espaços a diferentes grupos de estudo.

Destarte, a importância de pesquisar essa temática está associada com a indispensabilidade de entender as mudanças e os desafios educacionais, visto que o professor deve observar a escola não só como o lugar onde ensina, mas o local no qual se aprende, desenvolvendo assim uma formação contínua.

A regulamentação foi elaborada tendo em vista os objetivos que pretendem promover a valorização e reconhecimento do professor, através de atuações dessas formações que provoquem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira, ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação quilombola, indígena e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social.

Sendo assim, o presente estudo procura argumentar sobre o conceito de formação no sistema educacional, elencando a contribuição dos autores como: Nóvoa (1995), Carr (2011), Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

Tardif (2005), Valente (2005), entre outros, para a elaboração do perfil ideal para o professor do século XXI. Em seguida compõe-se uma conexão entre teoria e prática, tendo como base as entrevistas realizadas com os formadores do século XX e do século XXI. Este instrumento de coleta de informação teve como finalidade buscar quais os novos atributos que a sociedade exige dos docentes, qual o impacto do trabalho docente e quais competências devem ser desenvolvidas para ser um profissional eficaz e reconhecido, além dos dados extraídos do cenário de formação e atuação para elaboração de gráficos comparativos.

Neste raciocínio, procurar-se-á responder as indagações referentes ao perfil exigido para ser docente no espaço educacional do século XXI. O trabalho emprega uma metodologia de pesquisa bibliográfica para levantamento de dados sobre a educação brasileira e elaboração de propostas que apresentem contribuições para a formação de um novo perfil docente como profissional reflexivo, autônomo e inovador.

2. Bases sobre a Educação no Contexto da Formação Docente no decorrer dos séculos

Até aproximadamente o século XVIII a história da educação e a história da igreja eram fontes de influências recíprocas. Os educadores eram profissionais religiosos e atuavam como professores em uma atividade secundária. A igreja era um dos únicos espaços na Idade Média encarregada pelo ensino escolar, onde os saberes e competências eram influenciados diretamente pelos valores e atitudes morais e religiosas.

Posteriormente, com a entrada do século XIX, para educar era necessária a autorização do Estado, a qual só era cedida após uma criteriosa análise de requisitos. Isto posto, a imagem do sujeito perante a sociedade, a idade e o comportamento moral eram condições para atuar como profissional da educação. Com a exigência dessa autorização houve o marco inicial do processo de especialização da atividade docente, no qual se estabelece o perfil de competências exigido para atividade do professor.

De acordo com Nóvoa (1995), apesar dos avanços no sistema educacional, apenas em meados do século XX houve a adesão coletiva dos professores a um conjunto de normas e de valores impostas pelo Estado. Assim, os docentes se tornam os agentes responsáveis pela progressão das escolas, desencadeando a época de “glória” da referência escolar e também o período de ouro da profissão docente.

O processo de construção dos saberes dos professores no século XX foi marcado significativamente pelo aumento de exigências, pela aceleração da mudança social e pela mudança de um sistema de ensino de elite para um sistema de ensino de massas.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

Neste período, os cursos de formação não seguiram essas alterações e avançaram formando profissionais primários nos velhos paradigmas normativos.

A formação continuada dos professores, o diálogo e a flexibilidade quanto às mudanças seriam soluções responsáveis pela construção dos saberes desse novo professor, mas um dos maiores desafios surge com relação à transformação de suas práticas pedagógicas.

A formação dos professores que lidam com a atual geração de adolescentes conectados excessivamente às tecnologias digitais também deve ser repensada. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no Jornal do Brasil, dia 21 de fevereiro de 2018, sobre a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que trata do acesso à internet, à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, confirma dados que afetam os adolescentes de forma afetiva, sociável e cognitiva.

A tecnologia aos poucos vai desencadeando um elemento de isolamento social, que passa a comprometer a capacidade de socialização dos adolescentes, que não conseguem mais separar a realidade do mundo virtual. Na visão do jornalista americano Nicholas Carr:

Em pleno Século XXI onde a tecnologia está cada dia mais avançada, as pessoas adquirem doenças e problemas psicológicos frequentes. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comodidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informação diminuem o esforço das pessoas em buscar fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo (CARR, 2011, p. 72).

Destarte, cabe questionar: como enfrentar esse desafio de formar o professor para que seja capaz de utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma coerente no ambiente educacional, a fim de suprir a demanda do novo perfil discente?

Primeiramente, é necessário tentar elaborar estratégias para orientar adolescentes, pais e profissionais da Educação para efetuarem decisões que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens. A formação do docente deve priorizar a construção de um espaço que influencie ao diálogo, tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Os formadores educacionais necessitam ter a consciência que o plano a ser seguido não é proibir o uso de tecnologias, mas de efetuarlos com consciência e disciplina. O conceito de aprendizagem no século XXI está veiculado ao equilíbrio entre a interação virtual e a real, realizada por meio de atividades criativas, dinâmicas e esportivas, desenvolvendo um aluno independente de dependências tecnológicas e que tenha laços afetivos.

2. As Tecnologias como Suporte de uma Formação Docente Contextualizada

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

Apesar da preocupação que alguns pesquisadores detêm sobre o uso ou não de tecnologias na educação, outros estudiosos acreditam que a utilização desses recursos seria a solução para grande parte dos problemas no espaço educacional. Segundo o professor Machado (2004, p. 99) não há dúvidas sobre as inúmeras perspectivas da tecnologia na sala de aula. Os recursos para instrumentar a ação do professor, nas diversas modalidades de ensino, são cada vez mais numerosos e dinâmicos.

Nos últimos anos, o meio acadêmico tem desenvolvido evidências concretas, através de estudos, práticas e investigações, que a tecnologia vinculada ao processo de ensinar e aprender possibilita a pesquisa e atualização frequente de informações, a construção de conhecimentos, a ação pedagógica reflexiva e a importância da pesquisa científica.

As transformações pedagógicas e os novos métodos de ensino, desencadeados pela introdução das mídias na prática pedagógica, transformam a metodologia de ensino e aprendizagem tendo em vista essas permanecerem ao cotidiano dos alunos. Dessa forma, torna-se possível aplicar as mídias em diferentes situações do dia a dia do aluno, desencadeando a formação de um profissional crítico e que consiga contextualizar cada ensinamento em uma realidade útil.

Cabe às escolas, assim, introduzir as tecnologias de comunicação e informação para que seja possível conduzir a um novo processo de atuação dos professores. Entretanto, o espaço escolar não pode ser interpretado como único agente responsável pela provocação desse processo, pois para que isso seja possível, o Estado deve investir em políticas públicas capazes de inserir programas de formação de nível de pós-graduação e/ou extensão, programas de qualificação de recursos humanos e infraestrutura para que as instituições de ensino possam oferecer o suporte necessário a essas novas tecnologias educacionais.

De acordo com Valente (2005), dois aspectos devem ser observados na implantação das tecnologias na educação: a) primeiramente, o domínio do técnico e do pedagógico devem acontecer simultaneamente, isto é, o professor deve ter tanto domínio da ferramenta quanto da didática; b) o segundo aspecto diz respeito à especificidade de cada tecnologia com relação às aplicações pedagógicas. O educador deve conhecer o que cada uma tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais.

A sociedade docente acredita que as novas tecnologias educacionais viabilizam uma aprendizagem de forma lúdica, estendem os conteúdos trabalhados nas aulas e possibilitam uma maior atração dos alunos através de atividades criativas, que vão de encontro com as demandas da sociedade. Entretanto, a ausência de uma formação inicial e continuada se enquadra como um dos maiores desafios nesse processo de inserção das novas tecnologias na

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

escola e conseqüentemente provocam aos agentes escolares novas formas de lidar com o processo de ensino e aprendizagem.

O despertar desses novos modos de ensino e aprendizagem, provocados pelas mudanças em sociedade, proporcionaram que uma nova cultura escolar se elabore e se consolide, mas para que isso aconteça, faz-se necessário conscientizar o meio escolar da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural.

O professor do século XXI deve ser capaz de perceber a capacidade dos recursos digitais, e trazê-los para a sua formação e atuação, ou seja, o docente necessita desenvolver uma incorporação da informática no seu plano de aula, gerando os requisitos para que seja possível construir o conhecimento crítico.

Para alguns professores, os recursos digitais na escola geram medo por ser algo novo e que necessita depositar tempo em qualificações e estudos. Essa falta de compreensão de como os recursos digitais podem propiciar a construção do conhecimento por meio de uma transformação metodológica retardam o processo da formação docente em contexto. Os docentes devem possuir plena habilidade com os computadores, pois

os usos de diferentes tecnologias digitais, por exemplo, em cursos presenciais, demandam novas habilidades dos docentes, além de estratégias e dinâmicas diversificadas para apresentação em sala de aula. Muita coisa muda: desde a apresentação e a organização dos conteúdos, até a realização de atividades, a distribuição dos tempos, a definição das formas de participação de professores e alunos e o processo de avaliação (KENSKI, 2007, p. 111).

Portanto, cabe argumentar que a formação de professores do século XXI exige uma organização curricular inovadora que vincule a teoria com a prática, que ofereça condições para um trabalho interdisciplinar e que permita ao educador situar-se criticamente no novo espaço tecnológico. Cabe ao docente estar dedicado a esse processo, ciente da renovação de sua prática pedagógica e da transformação do discente em agente ativo na construção da sua sabedoria.

3. Metodologia

A pesquisa se deu com coleta de dados a partir do recurso de entrevistas, sendo que participaram três professores, doravante chamados de HSR, DDB E CRW, de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Curitiba/PR. A entrevista foi realizada com cada um, de forma individualizada, com a intenção de que as respostas de um entrevistado não influenciassem a dos demais. As perguntas levaram em consideração o cenário de formação e

de atuação dos entrevistados, onde se abordava a concepção de aprendizagem, as ferramentas tecnológicas utilizadas nas respectivas formações, a matriz curricular, os desafios desencadeados e o que motivou para o exercício da docência.

A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a de cunho qualitativo, em que se efetua a crítica de aspectos e características dessa produção e que se busca compreender como os professores do século XXI foram/são formados por um professor do século XX. Sobretudo, cabe salientar que esta é uma pesquisa exploratória que utilizou a técnica de coleta de dados, os quais foram transcritos para análise e embasamento desse estudo.

A análise de conteúdo foi usada para relatar e interpretar as informações recolhidas através das entrevistas. Essa análise, conduzindo a categorizações sistemáticas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que transcende a leitura comum. As principais categorias foram ensino e aprendizagem, recursos utilizados na prática formativa e contexto da prática formativa.

4. Análise e Discussão dos Dados

Dentro do ambiente educacional o conceito de ensino e aprendizagem varia conforme a ideologia de formação docente que o profissional foi exposto. Para tanto, na pesquisa que foi realizada, buscou-se compreender se a perspectiva do professor formado no século XX sofreu alteração com as novas demandas educacionais ou se permanece como no tempo em que foi formado.

Assim, questionou-se qual a concepção de aprendizagem que o entrevistado supramencionado possui. A resposta obtida foi: “Ensinar e transmitir o que a gente sabia para o aluno. Sendo que este tinha que ser passivo no processo, enquanto o professor era o detentor do conhecimento” (HRS, 2018).

A partir da fala do professor HRS, compreende-se que para ele a aprendizagem nada mais é do que a transmissão do conhecimento para o aluno, cujo é visto como um recipiente vazio que será preenchido com as informações que o professor, detentor do conhecimento, deseja transmitir.

Ademais, percebe-se que este entrevistado ainda não vê o discente como um ser pensante, que chega no ambiente educacional com experiências e saberes que precisam ser aproveitados, a fim de tornar o processo de ensino e aprendizagem ativo e de troca de experiências.

Este pensamento também vai de encontro com o que foi pontuado pelo segundo professor pesquisado (aqui denominado de DDB), o qual foi formado no século XXI, e conceituou a aprendizagem como:

“[...] **uma ideia conservadora**, pois na Academia a forma que me foi ensinado **era uma forma bem tradicionalista**, com reprodução de conteúdos, de ter uma pessoa na sala que detém o conhecimento e outras que não detêm este conhecimento e que estão ali como se **fossem uma folha em branco**, ou seja, não **existia nenhum tipo de reciprocidade nesse processo**. E por eu ser um jovem naquela época, essa concepção de aprendizagem me influenciou, pois eu ia para a Universidade para obter conhecimentos que outros não tinham, e a partir disso eu poder chegar em uma sala de aula e transmitir esse conhecimento aos meus alunos visto que eles nada possuem (DDB, 2018, grifos nossos).

Vê-se que ambos os professores, formados em contextos diferentes possuem o pensamento de que os alunos são folhas de papéis vazias que são preenchidas pelo conhecimento passado pelos professores. Em outras palavras, estes não consideram o aluno como um ser que tem conhecimentos que precisam ser aproveitados no processo de aprendizagem.

Por fim, o terceiro entrevistado (aqui denominado de CRW), também formado no século XX, tem uma concepção um pouco diferenciada dos demais, uma vez que pontuou que a aprendizagem é algo que transforma o indivíduo, sendo uma forma de integração individual e social, como pode ser vista na fala deste profissional: “Trata-se de um processo de desenvolvimento da aptidão física, intelectual e moral do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social” (CRW, 2018).

Segundo os entrevistados HRS e CRW, na época em que foram formados não existiam ferramentas tecnológicas digitais e não utilizavam nenhum tipo de ferramentas analógicas. Desse modo, em sala de aula também não havia o uso das ferramentas supracitadas.

Ademais, segundo os dois entrevistados, a matriz curricular do curso de graduação não contemplava nenhuma disciplina sobre o uso de tecnologias educacionais. Para tanto, diferente do que muito se vê na atualidade dos desafios enfrentados na docência, o que se enfrentava no século XX era o de como promover a aprendizagem em dada conjuntura, como modificar a escola e as dificuldades de conhecer as formas de que viviam os alunos e as fortes transições de paradigmas que os professores passavam.

Cabe ressaltar o que o entrevistado DDB salientou sobre os recursos que foram utilizados em sua prática formativa no século XXI: ao ser questionado sobre as ferramentas tecnológicas que utilizou em formação por livre iniciação e quais ferramentas tecnológicas utilizou por indicação de seus professores, o mesmo respondeu:

Na época **eu usava um OneNote, uma das primeiras ferramentas tecnológicas digitais que surgiu**. Utilizava também bloggers. [...] **Os professores tinham**

muitos conhecimentos nas áreas deles, mas não tinham tantos conhecimentos na área de tecnologia. Os ensinamentos eram sempre expostos no quadro. Eu me lembro que durante o último ano de graduação, houve um professor que tentou utilizar alguma ferramenta tecnológica através de vídeos que nem estavam relacionadas aos conteúdos, mas eram vídeos que chamavam a atenção dos alunos (DDB, 2018, grifos nossos).

Ainda neste momento, conforme salientou o entrevistado supramencionado, não havia nenhuma disciplina que fosse voltada para as tecnologias educacionais, talvez pela falta de profissionais que possuíssem experiência para ministrar este tipo de formação.

Destarte, cabe expor o pensamento do professor DDB sobre o questionamento mencionado anteriormente:

Isso foi uma questão que eu me deparei quando adentrei na instituição onde trabalho, pois passei a conhecer a diferentes escolas, tanto pública quanto privada. Quando fui fazer treinamento com 5 professores, sendo 4 formados há mais de 20 anos e 1 formada há 2 anos. Nessa situação, **me deparei que a professora mais nova, a qual tinha acabado de se formar, era a mais resistente à tecnologia, apesar de conhecer e utilizar a maioria.** Ela demonstrava dificuldades em associar as ferramentas tecnológicas com os conteúdos de sua aula, mesmo sendo conhecedora das tecnologias, ou seja, depreende-se que essa questão independente se o professor é novo ou não, mas trata da preocupação deste em conseguir associar as ferramentas tecnológicas com facilidades em repassar o conhecimento (DDB, 2018, grifos nossos).

Nota-se a partir desta experiência que o uso das tecnologias no ambiente escolar não está somente ligado à época de formação, mas as ideologias que este sujeito possui, pois do mesmo modo que é possível encontrar professores de formação mais recente completamente contra ao uso de tecnologias em sala de aula, pode-se encontrar professores formados no século XX completamente adeptos a essas mudanças que a educação está passando.

A fim de compreender as perspectivas sobre o contexto na prática formativa, primeiramente os professores responderam a seguinte pergunta: Como você identifica o contexto da docência na sociedade atual? Em geral, para os entrevistados, no contexto atual há o papel de um professor mediador, cujo tem a função de auxiliar na formação de sujeitos críticos, ou seja, os professores são figuras tão importantes como a família e os políticos, por exemplo, uma vez que são parte do processo de ensino e aprendizagem, são parte do processo emancipatório de sujeitos.

Em suma, vê-se que os professores precisam ter suas práticas pedagógicas coerentes ao contexto que estejam ensinando, pois não é coerente formar sujeitos na contemporaneidade apenas com metodologias e métodos de uma época anterior.

5. Conclusões

Neste estudo, buscou-se compreender como os professores do século XX estão formando os educadores do século XXI, a fim de elucidar se suas práticas estão coerentes com o contexto educacional.

Na primeira parte deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura, na qual foram exploradas bases sobre a educação no contexto de formação docente no decorrer dos séculos, o que propiciou um entendimento mais aprofundado sobre a importância da formação dos docentes para atualizarem suas práticas pedagógicas. Logo após, refletiu-se sobre o uso das tecnologias como suporte de uma formação docente contextualizada, uma vez que neste momento elucidou-se a necessidade de os professores estarem com suas metodologias coerentes com o contexto em que leciona, usando suportes pedagógicos que estejam alinhados com seus educandos.

Na segunda foram apresentados os dados coletados na entrevista realizada com educadores de uma instituição privada da cidade de Curitiba/PR. A partir da análise dos dados obtidos foram apresentadas reflexões com base no aparato teórico, buscando analisar se a teoria está coerente com a prática.

Logo, notou-se que ainda há professores que concebem o processo de ensino e aprendizagem como no século XX, ensinando, muitas vezes, com metodologias e aparatos descontextualizados. Ademais, concluiu-se que independentemente do século de formação dos professores, é preciso que estes estejam desejosos de atualizarem suas metodologias, pois, caso contrário, as formações serão apenas palavras jogadas ao vento. Sendo assim, não se pode dizer que o século de formação é o grande agravante quanto ao uso de práticas pedagógicas que têm os alunos como receptáculos vazios, mas sim a concepção de educação que o professor e/ou a escola possui.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2018.

BRASIL. Portaria Normativa nº 9, de 30 de Junho de 2009. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Revogada-Portaria-Normativa-n_7-22-de-junho-2009-Mestrado-Profissional.pdf> Acesso em: 17 nov. 2018.

CARR, N. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros.** Rio de Janeiro: Agir, 2011.

JORNAL DO BRASIL. **Entre usuários da Internet, 94,6% se conectam via celular, diz IBGE.** 2018. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2018/02/21/entre-usuarios-da-internet-946-se-conectaram-via-celular-diz-ibge/>> Acesso em 10. dez. 2018.

KENSKI, V, M. Novas tecnologias. O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, nº 81, Mai/Jun/Jul/Ago de 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, N, J. **Conhecimento e Valor.** São Paulo: Moderna, 2004.

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor.** 2. ed. Portugal: Porto, 1995.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VALENTE, J. A. **A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.** 232 f. Tese (Livre- -Docência) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

Recebido em Novembro 2019

Aprovado em Novembro 2019